



Anais do X Congresso de Extensão e Cultura da UFPel



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura



9ª SIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2023

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO

SUMÁRIO

EIXO TRABALHO

2078-2081

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE ALIMENTOS

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES

2082-2085

O ACERVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE PELOTAS E A HISTÓRIA PÚBLICA

KAUANE DOS SANTOS BRISOLARA; LORENA ALMEIDA GILL

2086-2089

MONITORAMENTO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA PROVENIENTES DE CANIS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA; FELIPE GERALDO PAPPEN; GIULIA RIBEIRO MEIRELES; MARIA GABRIELA KOBAYASHI; NATALIA BAUTE ABERO; DIEGO MOSCARELLI PINTO

2090-2093

DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: INVESTIGAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS DISCURSOS E AS PRÁTICAS DE GESTÃO QUE RECONHECEM E PROMOVEM AS DIFERENÇAS.

ÉRICK DIAS DA SILVA; MARIANA DUARTE DAMASCENO; FLAVIA BRAGA AZAMBUJA; FRANCIELLE MOLON DA SILVA

2094-2096

ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA USINA FEMINISTA PELO TECSOL

LARA CORREA DA SILVA FARINA; DÉBORA SIMÕES

2097-2099

PROJETO PARCEIRA: ENTRE A TERCEIRIZAÇÃO E O TRABALHO FEMININO NA UFPEL

ANTHEA NORA HILARICE ABEME EDOU NZE; IVANA COSTA DOS SANTOS; TAINA SILVEIRA SOARES; MARIA EDUARDA PRATES MACHADO; MARINA DE OLIVEIRA ROSA; MAITÉ DE SIQUEIRA BRAHM

2100-2103

PANORAMA GERAL DA CAMPANHA DO AGASALHO DO PET DA ENGENHARIA AGRÍCOLA EM 2023

LARISSA THAÍS PREDIGER; LUAN HENRIQUE DOS SANTOS ROCHA; RENAN NEITZKE MUNSBERG; RODRIGO DA COSTA CARDOSO; DANIELE MARTIN SAMPAIO; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO

2076

SUMÁRIO

2104-2107

**FORMATURAS INSTITUCIONAIS EXTERNAS DA UFPEL:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

HELENA DE JESUS ALMEIDA; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE;
MORGANA RIVA; NATÁLIA SALVATE BRASIL

2108-2111

**OS LIVROS-OBJETO: EXPERIÊNCIA LÚDICA DE APROXIMAÇÃO DA
COMUNIDADE AO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFPEL**

ELISÂNGELA DA SILVA PIRES; KAROLINE OLIVEIRA TUCHE;
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA; FRANCIELE FRAGA PEREIRA

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM PARA INFORMAR A POPULAÇÃO SOBRE ALIMENTOS

MICHELE DA SILVA SIQUEIRA¹; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES²

¹Universidade Federal de Pelotas – michelesiqueira009@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caroldellin@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária pode ser entendida como um processo social e científico de interação interdisciplinar e educativo que permite a comunicação, por meio da troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Essa troca permite que a extensão tenha três funções: a acadêmica, pautada por conhecimento teórico-metodológico; a social, permitindo a organização e a construção de cidadania; e a articuladora, através das ações (SERRANO, 2006).

Com o crescimento da internet e o surgimento de novos perfis de consumidores, a utilização das mídias sociais tem sido uma forma de facilitar a comunicação e a informação da população. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a internet era acessada em 80% dos domicílios brasileiros.

Em busca de inovação e para se adequar a novas legislações, a indústria de alimentos vem procedendo à inclusão de inúmeros produtos alimentícios no mercado, como produtos mais atrativos, saborosos, nutritivos, de fácil preparo, para fins especiais e com maior valor agregado. Entretanto, a maior parte da população desconhece as informações básicas para compreender tal avanço na tecnologia, levando muitas vezes a escolhas erradas e que ainda podem comprometer a sua saúde.

SOARES et al. (2016) demonstraram que mais de 60% dos entrevistados leem os rótulos dos produtos alimentícios e verificam a data de validade no momento da compra, entretanto desconhecem os termos técnicos descritos. Assim, a pesquisa demonstrou que é necessária uma orientação aos consumidores para que façam um melhor uso da rotulagem no ato da compra de produtos alimentícios.

Assim, as mídias sociais podem ser grandes influenciadoras do comportamento alimentar da população, trazendo informações que ajudem os consumidores na hora da escolha do produto.

Objetivou-se com o trabalho avaliar o acesso das informações sobre alimentos disponibilizadas em uma página no Instagram®.

2. METODOLOGIA

As postagens foram criadas pelos alunos matriculados no primeiro semestre do Curso de Química de Alimentos, na disciplina de Introdução à

Ciência e Tecnologia de Alimentos, assim como, por uma aluna selecionada para auxiliar em tal atividade, entre os anos de 2022 e 2023. Na primeira etapa do trabalho foi realizada uma revisão da literatura referente aos assuntos abordados nas postagens, por exemplo, gordura trans, aditivos alimentares, coadjuvantes de tecnologia, glúten, legislações referentes a rotulagem, diferenças entre: iogurte e bebida láctea, cerveja e chopp, alimentos “rico em” e “fonte de”, arroz branco, integral e parboilizado, entre outros.

Os alunos utilizaram o Canva® para criar os cards, sendo estes postados no Instagram® do Curso de Química de Alimentos. As métricas disponibilizadas pelo Instagram® foram utilizadas para a avaliação das postagens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página do Instagram quimicadealimentos_ufpel tem 510 seguidores. De 2022 a junho de 2023 foram produzidos 18 cards que atingiram 4888 contas (Figura 1), com média de 271 contas por postagem, destas sendo de 232 seguidores e 39 de não seguidores (Figura 2). Das contas atingidas, em média 38 demonstraram algum tipo de engajamento, como curtidas (35), compartilhamentos (7) e salvamentos (2) em cada postagem (Figura 3). A postagem que recebeu o maior número de curtidas foi a referente aos alimentos que levam a designação “fonte de” e “rico em” com 58 curtidas e a que recebeu o menor número foi a referente a alimentos irradiados com 19 curtidas.

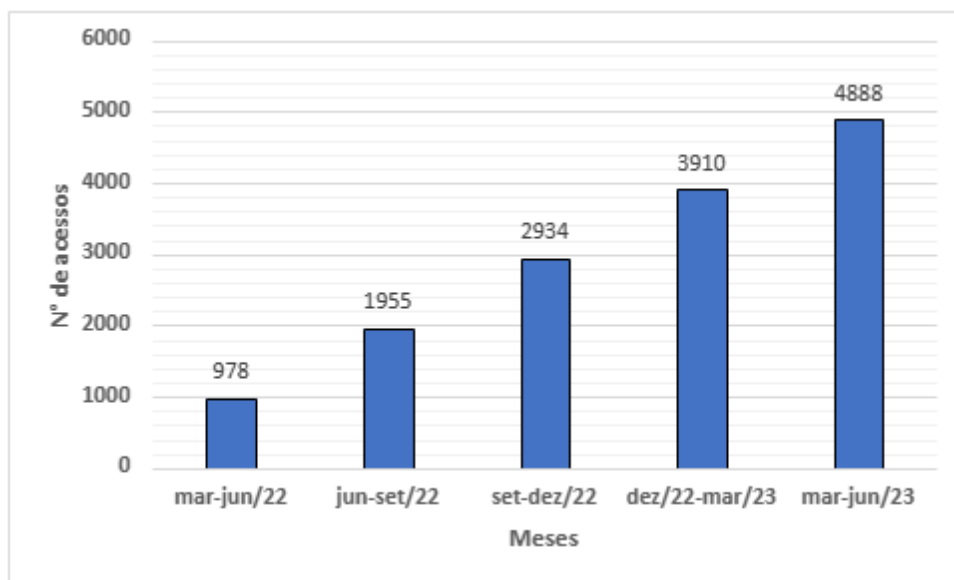


Figura 1. Distribuição de frequência de acessos obtidos em 18 postagens no período de março de 2022 a março de 2023.

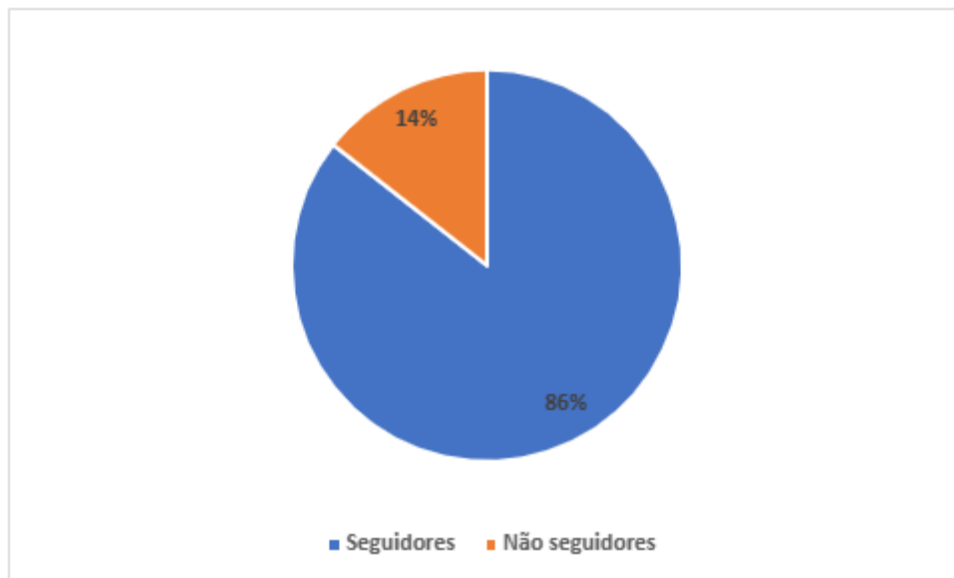


Figura 2. Média de contas alcançadas por cada postagem expressas em percentagem.

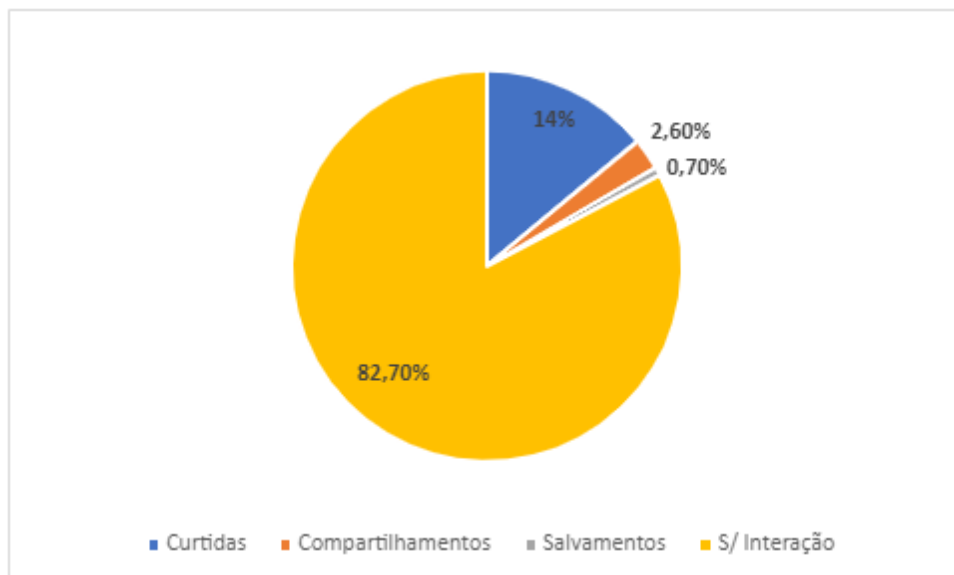


Figura 3. Média de interações em cada postagem expressas em percentagem.

Devido aos reflexos da pandemia de COVID-19 e mesmo após a declaração do fim da emergência em saúde pública de importância internacional, as redes sociais são uma opção para a divulgação de projetos extensionistas. Inúmeros estudos têm mostrado a importância das redes na disseminação de conteúdo de qualidade, produzido pelas universidades (AMORIM, 2019; CARDOSO et al., 2021; DE SANTANA SILVA et al.; 2021; ROMÃO; DA SILVA JÚNIOR, 2022; VASQUEZ et al., 2020;).

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que as postagens relacionadas as informações sobre alimentos alcançaram um número considerável de pessoas, de forma rápida e sem custos de transporte e material para a universidade.

Para os alunos envolvidos, o projeto agregou conhecimento e despertou o interesse em auxiliar a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Lucas Matias de. **Uso das mídias sociais digitais como forma de disseminação da informação: um estudo de caso na Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39947>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

CARDOSO, Maria Cristina et al. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de Covid-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021.

DE SANTANA SILVA, João Pedro et al. PERCEPÇÃO DISCENTE DO USO DAS REDES SOCIAIS DIGITAIS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIRECIONADA A PESSOAS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2021v12n1ID24309>. Acesso em: 30 de julho de 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2022. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em agosto de 2023.

ROMÃO, Kaio Hemersson Oliveira; DA SILVA JÚNIOR, Carlos Alberto. Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10679-10691, 2022.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. In: Pró-reitoria de extensão e assuntos comunitários – PRAC, João Pessoa, fev. 2006. Disponível em: www.prac.ufpb.br/copac/extelar/.../conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 23 de maio de 2023.

SOARES, D. J.; MOURA NETO, L. G.; SILVA, L. M. R. Análise do comportamento dos consumidores com relação à compreensão e entendimento das informações dos rótulos de alimentos. **Agropecuária Técnica**, v. 37, n. 1, p. 105-111, 2016.

VASQUEZ, Carlos Alberto et al. As redes sociais Como Ferramenta de Políticas de Gestão Universitária. **Brazilian Journal of Policy and Development**, v. 2, n. 2, p. 38-71, 2020.

O ACERVO DA JUSTIÇA DO TRABALHO DE PELOTAS E A HISTÓRIA PÚBLICA

KAUANE DOS SANTOS BRISOLARA¹; LORENA ALMEIDA GILL²

¹Universidade Federal De Pelotas – kauanebrisolara@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – gill@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Documentação Histórica foi criado no ano de 1990¹, pela professora Beatriz Ana Loner com o objetivo de organizar e preservar os documentos da própria Universidade. Ao longo do tempo se tornou um importante agente na salvaguarda de documentos, possuindo acervos bastante diversificados, como, por exemplo, documentos de movimentos estudantis, de movimentos políticos/partidários e sindicais, jornais e revistas. Além disso, está inserido em diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, os quais dialogam tanto com o currículo do curso de Licenciatura em História como do Bacharelado. Cabe destacar a existência de alguns outros espaços dentro do NDH como o Laboratório de História Oral e o Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino em Entretenimento e Mídias (LIPEM), os quais promovem vários estudos que são divulgados em diversos periódicos, como o existente junto ao próprio NDH, a História em Revista. Há, também, livros como o Dicionário de História de Pelotas², o qual já teve três edições, sendo que a última conta, atualmente, com mais de 140 mil *downloads*.

Além destes, é de extrema relevância destacar o acervo da Delegacia Regional do Trabalho, que possui mais de 600 mil fichas profissionalizantes e o arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas, que possui mais de 93 mil processos trabalhistas. O NDH, através da salvaguarda dos documentos, contribui de modo fundamental para pesquisas em diversas áreas, como Ciências Humanas, Ciências Sociais, Educação, Direitos, dentre outras. Cabe ressaltar a grande importância destes documentos para o entendimento da História de Pelotas, como também para a história dos trabalhadores e trabalhadoras da cidade.

O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, tema que será aqui apresentado, foi incorporado à UFPel a partir de 2005 e os mais de 93 mil processos abrangem o período de 1936 a 1998. Estes documentos envolvem questões e conflitos trabalhistas entre funcionários e empregadores, na maioria das vezes. A partir destes, é possível compreender as contendas presentes no ambiente de trabalho, as relações de gênero, as condições de trabalho, as questões econômicas e suas transformações no mercado de trabalho, a saúde do trabalhador e da trabalhadora e, até mesmo, as redes de solidariedade entre colegas de serviços criadas para enfrentar um cotidiano de adversidades (KOSCHIER, 2019).

Conservar, preservar e torná-los acessíveis é contribuir para o direito à memória e a preservação da história social, como também, com a história pública. Segundo Almeida e Rovai, a História Pública se transforma num modo de valorização do passado para além dos “muros” acadêmicos, democratizando o acesso à história (2011, p.7).

¹Para saber mais sobre o NDH ver GILL e LONER (2014).

²Para acessar o Dicionário de História de Pelotas ver: <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735> Acesso em 10 de setembro de 2023.

2. METODOLOGIA

O acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas está organizado a partir da vara onde foi julgado, o lote, o ano e o número do processo. Atualmente o NDH conta com um projeto de digitalização do acervo para uma melhor preservação e conservação documental e disseminação/acessibilidade. O modo de digitalização, inicialmente, foi pensado a partir de empresas e três delas foram escolhidas: Casa Verde, Cotada e Conservas Mello, todas do ramo alimentício. Foi disponibilizado uma planilha no Excel com informações referentes aos principais dados dos processos para serem encontrados no acervo. Logo após a localização do processo dentro do acervo, este mesmo era higienizado e digitalizado e devolvido às prateleiras.

A digitalização dos processos trabalhistas é fundamental, pois facilita a divulgação e o acesso ao material, tanto para fins pessoais, como necessidade de prova, para comprovação de tempo de serviço para aposentadoria, adicional de insalubridade, ou dupla cidadania, como, também, para fins de pesquisas, podendo abranger áreas bastantes diversificadas, como a História, as Ciências Sociais e o Direito.

A divulgação desses documentos é importante, pois facilita o acesso da comunidade de modo geral, como também, da comunidade acadêmica que pretende estudar o mundo dos trabalhadores e trabalhadoras. O NDH possui um *site* e redes sociais, e participa de modo muito ativo, divulgando materiais sempre que possível. O *site* conta com as próprias publicações do NDH, produzidas por seus colaboradores e bolsistas, como livros, artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, além de notícias sobre os projetos desenvolvidos em seus diferentes espaços de ensino, pesquisa e extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A documentação produzida no Brasil Contemporâneo é a mais ameaçada, principalmente quando se trata de documentos que contam a “história dos de baixo”. Há décadas circulam nas esferas legislativas do país, projetos de leis sobre eliminação de documentos, como a Lei número 7.627, de 1987, que permite a eliminação dos chamados autos findos de órgãos da Justiça do Trabalho. Passados poucos anos, em 1991, com a criação do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), foi assegurado a guarda permanente de documentos considerados importantes para fins de prova, informação e pesquisa. Já em 2012 foi aprovado no Congresso Nacional a Lei nº 8.159, que autorizava a eliminação dos documentos após a sua digitalização, entretanto, a mesma foi vetada pela Presidente da República Dilma Rousseff, seguindo os protocolos técnicos da CONARQ. Em 2019, a Medida Provisória nº881 autorizou a destruição do documento original após a digitalização, na rede privada, criando um ambiente instável e inseguro para a esfera pública (VENÂNCIO, 2021).

Conservar e preservar os documentos do acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas por meio da digitalização é de grande importância, pois facilita o acesso a este tipo de documentação, que contam sobre as lutas de trabalhadores e trabalhadoras por direitos. Os documentos permitem verificar várias nuances da vida do trabalhador, como classe, gênero e raça, pensando nos atravessamentos decorrentes destes marcadores sociais.

É dentro deste contexto que o NDH tem atuado para implementar políticas para democratizar o acesso ao passado, como um direito à memória. Não basta que uma Universidade Pública pesquise. É necessário que o conhecimento obtido possa ser facilmente acessado por quem tem interesse.

Atualmente, nosso projeto de digitalização possui mais de 1600 processos digitalizados. As principais empresas demandadas são o Frigorífico Anglo, Conservas Casa Verde, Companhia de Fiação e Tecidos, Cotada, Conservas Mello, Conservas Almeida e Cosulã. No caso de algumas empresas, como Casa Verde, Cotada e Conservas Mello, cujos processos já foram digitalizados, o conteúdo também foi resumido em planilhas no Excel para facilitar pesquisas, ressaltando o nome da empresa, o nome do reclamante, o número do processo, as datas de início e arquivamento, as demandas, o resultado, o advogado e o juiz.

A divulgação deste material é relevante e vem sendo feita pelas redes sociais do NDH, através de *posts* sobre o acervo e sobre os resultados obtidos com os estudos. A partir da observação dos processos pode-se destacar a grande demanda de empresas conserveiras da região, sendo possível compreender o cotidiano e a economia da cidade durante a segunda metade do século XX.

4. CONCLUSÕES

As pesquisas construídas, especialmente em instituições públicas, têm servido para contribuir com a valorização do passado e a compreensão da história de determinados grupos sociais, que não costumam ser vistos pela história oficial, como trabalhadores, mulheres, negros, pessoas com deficiência, adoentados, dentre outros.

É fundamental que haja investimentos e políticas públicas para que Centros de pesquisas das áreas das Ciências Humanas e Sociais, sigam desempenhando papéis tão importante como o do NDH, na salvaguarda de diversos tipos de documentos, que contam inúmeras histórias, especialmente sobre a exclusão e a dificuldade de acessar direitos.

A conservação, preservação, digitalização e divulgação dos processos da Justiça do Trabalho de Pelotas favorece a construção de polícias de memória das trabalhadoras e trabalhadores de Pelotas, contribuindo para a história social da cidade de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J.; ROVAI, M. (Orgs.) **Introdução à História Pública**. Belo Horizonte: Letra & Voz, 2011.

VENÂNCIO, R. Digitalização & destruição: documento de arquivo, verdade histórica e fake News. In: FRANZINI, F.; LIMA, L. (Orgs.). **Olhar o abismo: visões sobre o passado e o presente do Brasil atual**. Vitória: Editora Milfontes, 2021, p. 15-24.

KOSCHIER, P. Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 11, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/1984-9222.2019.e67117>. Acessado em: 28 agosto de 2023.

GILL, L. e LONER, B. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPel e seus acervos sobre questões de trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n31p109> Acesso em 10 de setembro de 2023.

LONER, B.; GILL, L.; MAGALHÃES, M. **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. <https://repositorio.ufpel.edu.br/handle/prefix/3735> Acesso em 10 de setembro de 2023.

MONITORAMENTO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA PROVENIENTES DE CANIS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA¹; FELIPE GERALDO PAPPEN²; GIULIA RIBEIRO MEIRELES³; MARIA GABRIELA KOBAYASHI⁴; NATALIA BAUTE ABERO⁵; DIEGO MOSCARELLI PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giuliarmeireles@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariagabriela.mgk@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bautenatalia@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O convívio do ser humano com animais de companhia caracteriza-se devido ao grande vínculo entre as espécies. Atualmente, a crescente aquisição de animais de companhia, é muitas vezes feita de maneira irresponsável. Com isso, o descarte de animais tem se tornado uma realidade frequente, acarretando em problemas como superpopulação de animais nas ruas e levantando questões de saúde pública, como a disseminação de zoonoses (LIMA; LUNA 2012), e, tudo isso, tem por consequência a superlotação de canis.

A proximidade com animais de estimação faz com que se esteja mais suscetível a diversos agentes de potencial zoonótico, sendo que diversos parasitos que são transmissíveis e causam doenças no homem, podem ter como hospedeiro definitivo ou intermediário o cão (ANDRESIUK et al., 2003). A via de infecção pode ser por contato direto ou através da água, alimentos, solo e fezes contaminadas (MONTEIRO, 2017).

Muitos animais presentes no âmbito familiar são provenientes de canis, nos quais filhotes são mais acometidos por parasitoses, por estarem agrupados e apresentando um maior contato com dejetos contaminados (RODRIGUES et al., 2014). Dentre as principais doenças que podem ser transmitidas dos animais de companhia ao ser humano, destacam-se as causadas por helmintos e protozoários, as quais tem grande importância na saúde pública. Sendo estas doenças: a toxocaríase, também conhecida como Larva Migrans Visceral e Ocular, causada por nematódeos do gênero *Toxocara*; a Larva Migrans Cutânea (LMC) ou "bicho-geográfico", causada por *Ancylostoma* spp.; a Tricuriose por *Trichuris* spp. e a Giardíase que tem como agente causador o protozoário do gênero *Giardia* (MONTEIRO, 2017).

Para evitar a ocorrência destas enfermidades é imprescindível a realização de diagnóstico parasitológico acurado, devendo ser realizado por profissionais qualificados, devido à dificuldade de detecção quando em comparação a outras doenças que também acometem o trato gastrintestinal (SONG et al., 2017).

O projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), tem por objetivo realizar o diagnóstico parasitológico e prestar assistência técnica a canis da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento técnico foi realizado entre os meses de abril a agosto de 2023, em dois canis localizados na região sul do Rio Grande do Sul. Verificou-se o

tipo de manejo adotado pelos criatórios analisados e a sua influência na ocorrência das parasitoses, assim como os princípios ativos utilizados para o controle sanitário dos animais. O diagnóstico da situação das parasitoses foi feito através de exames coprológicos.

Amostras de fezes foram coletadas de 76 cães, devidamente identificadas e armazenadas em caixas de isopor com gelos reutilizáveis para garantir a integridade das mesmas, onde posteriormente foram encaminhadas para o laboratório do GEEP para serem analisadas.

As amostras fecais foram submetidas à técnica de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco modificada (MONTEIRO, 2017), um método qualitativo de diagnóstico, utilizado para a visualização de ovos de helmintos, oocistos e cistos de protozoários, através do princípio da flutuação pelo movimento centrífugo.

Posteriormente, foram enviados laudos com os resultados das análises aos responsáveis pelos animais, além de orientações e monitoramento periódico quanto a estratégia de controle e uso de medicamentos específicos para seus criatórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através das amostras fecais coletadas, demonstraram que dos 76 animais, 49 (64,47%) foram positivos para um ou mais parasitos, sendo *Ancylostoma* o gênero mais prevalente, conforme indicado abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 - Parasitos gastrintestinais encontrados diagnosticados em cães provenientes de canis da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

| Parasitos | Frequência |
|---------------------------|------------|
| <i>Ancylostoma</i> spp. | 52,63% |
| <i>Giardia</i> spp. | 14,47% |
| <i>Toxocara</i> spp. | 5,26% |
| <i>Trichuris</i> spp. | 3,95% |
| <i>Cystoisospora</i> spp. | 1,32% |

Fonte: os autores

A prevalência de *Ancylostoma* spp. é esperada levando em consideração que este parasito é o mais frequente encontrado em cães de diferentes regiões do país (GENNARI, 2015).

Já os valores encontrados para o protozoário *Giardia* spp. podem estar associados ao fato deste ser mais prevalente em populações de cães e gatos confinados, devido a condições de superlotação e saneamento em abrigos (KIRKPATRICK, 2007).

As amostras positivas para *Toxocara* spp. em sua maioria, eram de filhotes. Este parasito possui altas taxas de infecção em animais jovens, em razão da possibilidade de transmissão vertical por via intrauterina ou transmamária (BARUTZKI, et al. 2011).

Em infecções causadas por oocistos de *Cystoisospora* spp. é comum a ocorrência de diarréia mucóide ou sanguinolenta (LEAL et al., 2011), o que devido aos percentuais encontrados, pode explicar a presença de sangue nas fezes relatadas pelos proprietários dos presentes canis.

Os percentuais encontrados para *Trichuris* spp. foram relativamente baixos, o que condiz com os encontrados em estudos realizados em cães errantes, que totalizaram o percentual de 2,5% (VASCONCELLOS; BARROS; OLIVEIRA, 2006). As infecções mistas encontradas nos animais totalizaram 7,41%, sendo que entre estas, 100% se deram entre os parasitos *Giardia* spp. e *Ancylostoma* spp. o que condiz com os resultados encontrados por Funada et al. (2007)

Nos canis avaliados neste estudo foi relatada a ocorrência de surtos de diarreia, por vezes com presença de sangue. Estes quadros podem estar associados a reinfecção dos cães, que residem em locais, possivelmente contaminados, por longos períodos de tempo, por vezes em baias coletivas e em condições de agrupamento. Dessa forma, apenas o tratamento químico pode se tornar ineficiente nos casos de recidiva, havendo necessidade de associar medidas sanitárias no ambiente em que o animal vive (PAYNE et al., 2002).

Vale ressaltar, que nos criatórios, foi relatado o uso frequente de medicamentos de amplo espectro, sem realização prévia de exames coprológicos ou recomendação médica veterinária para a escolha dos princípios ativos. Em ambos os casos, a utilização de compostos com Febantel, Praziquantel e Pamoato de Pirantel foram citados, sendo os mais utilizados em tratamentos de parasitoses de animais de pequeno porte (KOPP; KOTZE; COLEMAN, 2008). Além disso, antibióticos para o tratamento de *Giardia* spp., também eram empregados. Todas estas ações acarretam em resistência parasitária, que é provocada pelo uso indiscriminado de antiparasitários, tanto para prevenção quanto para tratamento de infecções parasitárias (MONTEIRO, 2017).

O retorno aos responsáveis foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado por gênero/espécie de parasito. O uso de anti-helmíntico foi recomendado para os animais positivos. Além do controle químico também foi indicada a realização de estratégias de controle ambiental, através de métodos físicos, como a remoção frequente das fezes e incineração das mesmas e uso de vassoura de fogo; e métodos químicos como o uso de amônia quaternária e cal virgem. O princípio ativo e o método de tratamento foram escolhidos pelo veterinário responsável por cada criatório estudado e novos exames coprológicos pós-tratamento foram solicitados afim de avaliar sua eficácia.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a proporção de cães parasitados nos criatórios analisados é alta, ressaltando a importância de realização de exames coprológicos periódicos e a necessidade de implementar programas de controle parasitário na região, a fim de orientar proprietários e/ou tutores quanto ao monitoramento parasitário de animais de companhia, visando o bem-estar dos animais e a saúde única.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRESIUK, M.V.; DENEGRÍ, G.M.; ESARDELLA, N.H. et al. Encuesta coproparasitológico canina realizado en plazas publicas de la ciudad de Mar Del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, v.58, n.1-2, p.17-22, 2003.

BARUTZKI, D.; SCHAPER, R. Results of Parasitological Examinations of Faecal Samples from Cats and Dogs in Germany between 2003 and 2010. **Parasitol Res**, p.45-60, 2011.

DRYDEN, M.W. Comparison of common fecal flotation techniques for the recovery of parasite eggs and oocysts. **Veterinary Therapeutics**, v.6, n.1, p.15-28, 2005.

FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v.18, p.169-183, 1938.

FUNADA, M.R.; PENA, H.F.J.; SOARES, R.M. et al. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital- escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, p. 1338- 1340, 2007.

GENNARI, S.M. Principais helmintos intestinais em cães no Brasil. Boletim Bayer Vet. São Paulo, 2015. http://www.bayervet.com.br/visualizador/visualizar-arquivo.aspx?arquivo=/publicacoes-cientificas/Boletim_BayerVET_Ed%208%20%20Principais%20Helmintos%20Intestinais.pdf&id=22&restrito=1

KIRKPATRICK, C.E. Giardiasis. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**, n.17, p.1377-1387, 2007.

KOPP, S.R.; KOTZE A.C.; COLEMAN, G.T. Pyrantel in small animal medicine: 30 years on. **The Veterinary Journal**, v.178, p.177-184, 2008.

LEAL, P.D.S.A.; COELHO, C.D.; FLAUSINO, G. Diagnóstico de infecções concomitantes por *Cystoisospora canis* (Nemeséri, 1959) e *Cyrcilomyces guttulatus* (Robin, 1853). **Coccidia**, v.1, p. 44-48, 2013.

LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012. <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258/242>.

MONTEIRO,S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

PAYNE, P.A.; RIDLEY, R.K.; DRYDEN, M.W. et al. Efficacy of a combination febantel-praziquantel-pyrantel product, with or without vaccination with a commercial Giardia vaccine, for treatment of dogs with naturally occurring giardiasis. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.220, p.330-333, 2002.

RODRIGUES, M.A.A. Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 138- 146, 2014.

SONG, L.G.; ZHENG, X.; LIN, D. et al. Parasitology should not be abandoned: data from outpatient parasitological testing in Guangdong, China. **Infect. Dis. Pov.**, v.6, p.119, 2017.

VASCONCELLOS, M.C.; BARROS, J.S.L.; OLIVEIRA, C.S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Saúde Pública**, v.40, n.2, p.321-323, 2006.

DIVERSIDADE NAS ORGANIZAÇÕES: INVESTIGAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE OS DISCURSOS E AS PRÁTICAS DE GESTÃO QUE RECONHECEM E PROMOVEM AS DIFERENÇAS.

ÉRICK DIAS DA SILVA¹; MARIANA DUARTE DAMASCENO²; FLAVIA BRAGA AZAMBUJA³; FRANCIELLE MOLON DA SILVA⁴

¹Universidade federal de Pelotas – admerickdias@gmail.com

²Universidade federal de Pelotas – marianaduardedamasceno@gmail.com

³Universidade federal de Pelotas – flaviaazambuja@gmail.com

⁴Universidade federal de Pelotas – franmolon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O debate voltado à diversidade tem sido potencializado com intuito de integrar e incluir determinados grupos e minorias. Com essa análise, entende-se que a diversidade é um conjunto de diferenças, sejam evidentes ou inevidentes, que abrangem deficiências, etnias, culturas, modos de vida, elementos como a idade e orientação sexual, procedência geográfica e status privilegiado ou desprivilegiado (PERLIN, GOMES, KNEIPP, FRIZZO E ROSA. 2016). A compreensão do tema faz com que existam representações mais restritas como, à raça, etnia, gênero e mais amplas, como conjunto de diferenças individuais (COX JR.; NKOMO, 2006).

Entende-se que a sociedade tem como predominância grupos majoritários, cujo os membros, ao longo da história, obtiveram vantagens a partir de suas características, determinando comportamento, posição social, acesso a bens e a espaços (BARRIOS, CAETEANO. 2018). As minorias, caracterizadas pela quantidade numérica menor e por sua posição relativa aos demais, procuram por ações voltadas à diversidade para serem representadas.

Neste sentido, a diversidade é caracterizada pelo resultado de interações entre indivíduos com diferentes identidades que convivem no mesmo sistema social (FLEURY, 2000). Portanto, pensando em criar um ambiente inclusivo, foi apresentado um projeto que pretende reforçar o respeito e a valorização de todas as pessoas independente de sua posição, determinação social e procura a não replicabilidade de determinados padrões impostos pela sociedade.

O projeto unificado, com ênfase em pesquisa, intitulado como: “Diversidade nas organizações, investigações e reflexões sobre os discursos e as práticas de gestão que reconhecem e promovem as diferenças”, tem a intenção de analisar como a discussão e a prática da diversidade estão sendo adotadas nas organizações. Tem como objetivos específicos: investigar como a diversidade está sendo implementada nas organizações; caracterizar o discurso que envolve a diversidade nas organizações; analisar as ações que promovem a inclusão de minorias nas organizações. Na intenção de fomentar a sensibilização dos envolvidos, a redução de atos discriminatórios e a publicação científica, acadêmica e jornalística sobre a diversidade nas organizações.

Dentro do referido projeto há algumas ações em extensão, que é o objeto de apresentação deste resumo expandido. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral relatar as principais ações de extensão desenvolvidas, pontuando as perspectivas já realizadas e as intenções futuras de mais ações nesse sentido, ampliando o debate e aproximando a pesquisa da extensão.

Assim, a contribuição é pontuar o quanto existem ainda atividades que podem e devem ser implementadas frente a diversidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo seguirá os princípios da abordagem qualitativa e descritiva. A abordagem qualitativa preza por aprender o significado social que os sujeitos pesquisados atribuem aos fatos e problemas no caso (LAKATOS; MARCONI, 2017). Enquanto isso, a abordagem descritiva se baseia na aplicação de métodos, como coleta de dados e observação sistemática, oferecendo uma nova visão para o problema (GIL, 2017).

Deste modo, na seção dos resultados e discussão serão detalhadas as ações em prol da diversidade nas organizações, que foram implementadas pelo projeto de análise, bem como seus objetivos principais, isso permitirá uma avaliação compacta, podendo proporcionar material que contribuirá com o projeto de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os temas pretendidos da pesquisa e integrando as ações implementadas pelo projeto Diversidade nas Organizações: investigações e reflexões sobre os discursos e as práticas de gestão que reconhecem e promovem as diferenças, e levando em consideração a importância de trazer equidade e inclusão para a sociedade, o projeto realiza de diversas ações que buscam familiarizar o público-alvo com os principais temas e objetivos.

A responsabilidade social que o projeto de pesquisa tem em levar amparo e reflexão acerca da inserção da multiplicidade de pessoas nas organizações, é o que estimula a realização das seguintes ações pela equipe; em novembro de 2022, foi efetuado pela coordenação e colaboração do projeto a “I Roda De Conversas Sobre Diversidade Nas Organizações”, que tinha como modalidade ciclo de debates com objetivo de apresentar casos de empresas que fomentam a diversidade, a promoção do debate e o compartilhamento sobre experiências vividas.

O evento contou com a participação de três empresas - EcoSul, Atlas Technologies e Supermercado Guanabara. Os gestores e funcionários das organizações convidadas compartilharam suas principais abordagens e práticas para promover a inclusão de pessoas pertencentes às comunidades LGBTQIA+, negros, mulheres, e pessoas com deficiência em seu quadro de funcionários. É importante destacar que a ação de extensão que foi citada, atraiu o maior número de participantes, incluindo estudantes e ouvintes, o que torna de extrema relevância para a jornada acadêmica

Além disso, está em vigor o programa "Auxílio para Realização de Trabalhos Acadêmicos e Escolares". Este programa não apenas envolve os coordenadores, mas também conta com a participação de um aluno colaborador, que presta assistência aos colegas discentes com algum tipo de deficiência. Esta iniciativa visa fornecer apoio abrangente aos alunos beneficiados, incluindo auxílio na elaboração de trabalhos acadêmicos na área de ciências sociais aplicadas, realização de transcrições de entrevistas e documentos, bem como o compartilhamento desses recursos com os participantes que necessitam desse suporte.

Esse auxílio se estende à área de conhecimento voltada para a informática, capacitando os alunos envolvidos na elaboração e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante seus estudos acadêmicos. Atualmente essa ação conta com uma aluna que faz parte da comunidade LGBTQIA+, a qual utiliza essa iniciativa não apenas para aprimorar sua inclusão digital, mas também para receber assistência na interpretação de textos acadêmicos.

Outra ação de extensão que se encontra também, em planos futuros a realização da “I Mostra De Trabalhos Sobre Diversidade”, que tem como objetivo principal buscar trabalhos de conclusão de curso e pesquisas que tenham ênfase em diversidade, para que os autores tenham a oportunidade de apresentar estes para a comunidade acadêmica e mostrar a importância das práticas discutidas.

Sendo a sociedade brasileira composta por grande parte de minorias, e estes não fazendo parte nem de 10% do quadro de colaboradores de grandes organizações (CAVALLINI, MARTA. 2021), a equipe do projeto tem o propósito de planejar e dar segmento em novas atividades que busquem apoio a integrantes da universidade, além de fomentar a discussão e reflexão acerca da importância da promoção da diversidade nas organizações, realizando atividades de conscientização e debate principalmente com gestores de organizações que se mostrem abertos a implementação de novas práticas.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os aspectos analisados ao decorrer da pesquisa, conclui-se assim, o êxito que o projeto obteve e obtém em suas experiências. Estas buscam fomentar a sensibilização do olhar do público-alvo acerca das discussões voltadas à diversidade, como também, a excelência do projeto em atuar como agente apoiador de discentes, realizando práticas que disponibilizam aos alunos da universidade um suporte que proporciona com que estes sejam incluídos em todas as atividades que lhe são propostas.

Ademais, a implementação das ações do projeto, enriquece a experiência dos alunos, fornecendo uma educação mais inclusiva e semelhante ao mundo diversificado em que vivemos. A pauta voltada a diversidade que o projeto implementa na área de extensão, gera impacto positivo e contribui para um espaço mais amplo e variado, fortalecendo as comunidades pesquisadas e possibilitando um espaço de apoio e orientação para os mesmos. Assim, ao abordar a diversidade o projeto valoriza e respeita, a origem, identidade de gênero, orientação sexual, raça, etnia, religião ou deficiência.

Como conclusão, compreendemos as limitações apresentadas pelo resumo expandido, que incluem a falta de percepção das experiências dos alunos envolvidos nas ações de extensão. Isso ocorre porque o objetivo principal do resumo é realizar uma análise descritiva dos participantes do projeto. No entanto, percebemos que o projeto poderia ser executado de forma mais abrangente, visando alcançar um número maior de participantes e proporcionar oportunidades e suporte para aqueles que buscam auxílio. Acreditamos que a inclusão é uma responsabilidade de todos, e, portanto, sugerimos a elaboração de um planejamento para a realização de ações que busquem acolher e ouvir as experiências de pessoas diversas que enfrentaram discriminação em ambientes organizacionais. Além disso, recomendamos a criação de um projeto em que os membros da extensão visitem empresas interessadas e ofereçam palestras ou oficinas sobre a importância da inclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS BARRIOS, A.; VALE CAETANO, M. R. **Racismo Estruturante : As vestes do tecido social Brasileiro**. REVISTA GEPESVIDA, p. 7-10, 2018.

FLEURY, M. T. M. **Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 40, n.3, p. 18-25, jul./set. 2000. HITT, Michael A; MILLER, C. Chet; COLELLA, Adrienne. Comportamento organizacional. 3 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

G1.**Pesquisa mostra que minorias não chegam a 10% do quadro de colaboradores nas empresas**. Acessado em 18 out. Online.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

NKOMO, S. M.; COX Jr, T. **Diversidade e Identidade nas Organizações**. In.: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. Handbook de Estudos Organizacionais, v. 1. Ed. Atlas: São Paulo, 1999.

PERLIN, A.P.; MAFFINI GOMES, C.; MARQUES KNEIPP, J.; FRIZZO, K.; BARBIERI DA ROSA, L. A. **Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho: Um estudo em uma Empresa de trabalho**. Desenvolvimento em questão. Editora Unijui p. 214-236. 2016.

ESTUDO DE CASO SOBRE O PROCESSO DE INCUBAÇÃO DA USINA FEMINISTA PELO TECSOL

LARA CORREA DA SILVA FARINA¹; DÉBORA SIMÕES²

¹Universidade federal de pelotas – lara.farina2802@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – debora.simoese@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de incubação de um projeto, segundo o Sebrae (2013), consiste em auxiliar micro e pequenas empresas nascentes ou que estejam em operação, podendo oferecer um suporte técnico, gerencial e formação complementar ao empreendedor. Seguindo tais conceitos, o projeto do TECSOL (Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária) tem como objetivo atender as demandas de grupos organizados que buscam esse apoio técnico, científico e formativo para a criação e consolidação de empreendimentos econômicos e solidários (ESS). Sendo a economia social e solidária, de acordo com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2020), uma forma de produção, consumo e distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano e não do capital.

Através desses conceitos e da minha visão como bolsista da incubadora, o trabalho irá analisar como foi o processo de incubação do coletivo Usina Feminista que iniciou em maio de 2022 e ocorre até hoje. O foco da análise será nas mudanças que a incubação trouxe ao projeto e em como foi realizada.

A Usina Feminista, com sede no bairro Dunas, em Pelotas, consiste em um coletivo de 5 mulheres, Roberta, Joana, Bruna, Ana e Daniela. Segundo as participantes, o objetivo do grupo é auxiliar mulheres em situação de vulnerabilidade a conseguirem alcançar a independência financeira tendo a economia solidária como plano de fundo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o estudo de caso, que segundo Eisenhardt (1989), é um método de pesquisa que utiliza dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto.

Os componentes necessários para o estudo foram: as questões do estudo, a unidade de análise, o princípio que une as questões, os critérios para interpretação. Para responder tais questões foi utilizado uma entrevista com cada participante do projeto e os relatórios das bolsistas sobre as reuniões realizadas durante o processo. A entrevista foi baseada nas seguintes questões: 1) Como você se descreve?; 2) Como você descreve o grupo Usina Feminista?; 3) Quais suas funções dentro do grupo?; 4) No seu ponto de vista, qual o principal objetivo da usina?; 5) Como você vê a relação da Usina com a economia solidária?; 6) O que você acha que evoluiu desde que entrou na Usina?; 7) O que você acha que falta evoluir?; 8) Quais as maiores dificuldades dentro da Usina?; 9) Qual o papel do Tecsol no processo de incubação?. O objetivo era realizar um diagnóstico do processo de incubação através do olhar das incubadas.

A equipe TECSOL envolvida nesta incubação consiste de duas alunas, uma bolsista e uma voluntária, e três docentes da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As reuniões do grupo TECSOL com a incubada eram sempre baseadas nas necessidades do coletivo naquele momento. A incubação iniciou com muita dificuldade na convergência de horários para as reuniões e no modo como elas ocorreriam. As dificuldades com os horários reaparecem a cada início de semestre acadêmico, pois as usineiras também discentes da academia. Após resolvermos esses empecilhos as reuniões passaram a ocorrer quinzenalmente no Centro de Desenvolvimento do Dunas (CDD), local do ateliê da Usina. Com tal definição iniciamos a pré-incubação, momento de nos apropriarmos das necessidades, dúvidas e anseios deste coletivo de mulheres. Isso possibilitou ao grupo do Tecsol a identificação da necessidade de oficinas de integração do grupo, para resolução de conflitos internos, de orientação sobre a aplicação da economia solidária e gestão de negócio, de como organizar o tempo, como melhorar a escrita de editais, entre outros tópicos.

Os principais objetivos relatados foram o de prezar pela autonomia financeira das mulheres focando na prevenção de violência de gênero, no desenvolvimento de produtos relacionados à moda sustentável e na geração de renda para o coletivo.

Através das entrevistas e dos relatos das bolsistas foi possível compreender que esse processo de incubação foi marcado por altos e baixos. Momento de maior e menor comunicação, sintonia e divergência de ideias entre o coletivo e a incubadora, porém, mesmo com tais desafios nota-se que o coletivo está em um processo de evolução constante. Esses desafios são confirmados através do relato da usineira Roberta que relatou a divergência inicial de ideias da Usina e do grupo de incubação em relação ao produto que seria comercializado por elas, na qual o Tecsol acreditava que a melhor maneira para conseguir uma renda fixa seria ter um produto contínuo de venda, mas, após muitas reuniões, entraram em consenso (TECSOL e Usina) que a Usina não é apenas uma coisa e sim uma união de ateliê, movimento político e artístico. Deste modo foi possível, juntos, entender como elas manteriam uma renda fixa. Para isso, o grupo entendeu que precisava focar neste tópico, colocando em prioridade a busca por editais para o financiamento de seus projetos.

Os principais objetivos relatados foram o de prezar pela autonomia financeira das mulheres focando na prevenção de violência de gênero, no desenvolvimento de produtos relacionados à moda sustentável e na geração de renda para o coletivo.

Durante as oficinas, na minha visão, a maior evolução foi em unidade de grupo, a compreensão de quem elas são, o que elas querem fazer e quais são os próximos passos para isso. Esse avanço proporciona que elas consigam colocar seus limites no grupo e compreender quem é do núcleo duro da usina e quem são suas colaboradoras, como uma das participantes, Ana acabou se descrevendo durante a entrevista.

Através dos relatos foi perceptível como as usineiras acreditam no trabalho do Tecsol e confirmam sua importância para evolução do projeto, mesmo com as divergências citadas anteriormente. Um exemplo disso é visto no relato da Bruna onde descreve o Tecsol como um olhar de fora que traz uma tomada de consciência sobre o modo de realização do nosso trabalho.

4. CONCLUSÃO

No meu ponto de vista enquanto bolsista, acredito que o projeto ainda está em fase de diagnóstico da incubação, há muito o que evoluir em ambos os lados -

equipe de trabalho do TECSOL e da Usina - , porém não posso deixar de ressaltar todas as evoluções e aprendizados que tivemos neste processo. Entender a economia solidária como plano de fundo para o sucesso do coletivo, e colocar o Tecsol como um auxiliador que tem uma perspectiva externa, possibilitando a tomada de consciência do modo de trabalho a partir de um olhar teórico mostrando a realidade para o grupo, e levando possíveis soluções para conflitos internos.

Atualmente o processo ainda está em andamento, e prevejo contínuos avanços e uma ampliação do conhecimento da Usina Feminista pela população e maior reconhecimento deste trabalho tão relevante e essencial para sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Eisenhardt, K.M. (1989) **Building theories form case study research**. Academy of Management Review. New York, New York, v. 14 n. 4.

UFSCAR. **Vamos falar sobre economia solidária**. INFORMA SUS. Disponível em:

<https://informasus.ufscar.br/vamos-falar-sobre-economia-solidaria/#:~:text=De%20modo%20geral%2C%20a%20Economia.e%20propriedade%20coletiva%20dos%20bens>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PROJETO PARCEIRA: ENTRE A TERCEIRIZAÇÃO E O TRABALHO FEMININO NA UFPEL

ANTHEA NORA HILARICE ABEME EDOU NZE¹; IVANA COSTA DOS SANTOS²;
TAINA SILVEIRA SOARES³; MARIA EDUARDA PRATES MACHADO⁴; MARINA
DE OLIVEIRA ROSA⁵; MAITÊ DE SIQUEIRA BRAHM⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – edounzeanthea@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ivanamartins74@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - tainasilveira_@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardaprates902@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nina2040marina@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – maite.brahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As condições atuais do mundo do trabalho, atravessado pelas práticas neoliberais, tiveram impacto na sua estruturação (HARVEY, 1989). Antunes (2015) afirma que a crise contemporânea do capital tem uma aguda destrutividade, posto que: destrói a força humana que trabalha, acaba com os direitos sociais, maltrata homens e mulheres que vivem do trabalho, bem como apresenta uma relação extremamente predatória com a natureza/produção.

Neste contexto, novas morfologias de relações de trabalho surgiram, pautadas na flexibilização dos direitos dos trabalhadores e com características que beiram a informalidade e a desproteção social, sendo caracterizadas como relações de trabalho precárias (DRUCK, 2011; ANTUNES, 2020).

Como materialização desse processo de precarização das relações de trabalho, temos a terceirização, sendo bastante representativa nas organizações públicas brasileiras. Seu surgimento perpassa questões econômicas, sociais e políticas que atravessam a história do país (GUERRA e AMATO, 2016). Se estabelecem de forma mais representativa nas organizações públicas a partir dos anos de 1990, através da Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993, que trouxe, no art. 10, a permissividade para a execução indireta de empreitada nas obras e serviços (GUERRA e AMATO, 2016).

Em 2017, a promulgação de duas novas legislações, a lei nº 13.429/2017 e a lei nº 13.467/2017 alteraram ainda mais o quadro da terceirização no Brasil, com a autorização das atividades-fim e a criação de novas formas de contratações temporárias. Fonseca (2018) pontua que estas alterações servem apenas para diminuir os custos das contratações trabalhistas para os empregadores e a tendência é um incremento dos processos trabalhistas.

Neste cenário de retração de direitos as mulheres que trabalham em empresas de terceirização de mão-de-obra se encontram em uma posição delicada. Além da responsabilidade desigual pelo cuidado familiar e o trabalho doméstico (BIROLLI, 2016), as mulheres estão mais suscetíveis ao desemprego (PRONI e GOMES, 2015), a salários menores comparados aos masculinos (MATTEI, 2017) e a serem relegadas a atividades tradicionalmente menos remuneradas através da divisão sexual do trabalho (SOUSA E GUEDES, 2016).

Diante desta problemática, o propósito deste trabalho, que decorre de um projeto com foco em extensão, é discutir o papel das trabalhadoras terceirizadas que desempenham suas atividades junto à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Seus objetivos compreendem aproximar os discentes da realidade das

trabalhadoras terceirizadas, fomentar a valorização do trabalho desempenhado por elas, traçar o perfil das trabalhadoras terceirizadas que prestam service na UFPEL e realizar ações de extensão que incorporem as redes sociais e atividades de integração presenciais.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos empregados para a consecução das atividades do projeto com foco extensão permeiam três dimensões: a pesquisa bibliográfica, as ações extensionistas e ações de pesquisa. A primeira etapa, delineada pela pesquisa bibliográfica, possibilitou, por parte da coordenação do projeto e das estudantes extensionistas, aprofundar o conhecimento teórico sobre a realidade do trabalho feminino no Brasil e sobre as características da terceirização (MARCONI e LAKATOS, 2003). Essa etapa serviu de formação da equipe de extensionistas e já encontra-se concluída.

A segunda etapa do projeto prevê a realização das ações de extensão presenciais e com o uso das redes sociais. Como estipulado pela UFPEL (2019), as ações de gênero extensão podem ser: cursos, eventos, prestação de serviço, publicações e outros produtos acadêmicos e atividades propriamente de extensão. O projeto encontra-se atualmente nesta etapa, ainda num momento inicial. Contudo, os resultados preliminares mostram que o uso das redes sociais para divulgação de informações sobre o tema tem obtido um retorno satisfatório. O planejamento para os próximos semestres é aprofundar as práticas extensionistas, de forma presencial e online e reforçar a equipe de extensionistas.

Como etapa final deste projeto, a ideia é organizar uma pesquisa para traçar o perfil das trabalhadoras terceirizadas da UFPEL, e visando avaliar as práticas de extensão realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões do trabalho realizado no “Projeto Parceira” ainda são iniciais. A etapa de formação das alunas extensionistas se mostrou uma etapa importante, onde pontos teóricos e práticos foram explorados visando a sua formação para as atividades de extensão. Deste processo, o grupo saiu fortalecido e com maior segurança para discutir a realidade do trabalho feminino, o trabalho precário e a realidade das trabalhadoras terceirizadas.

As atividades de extensão estão em fase inicial, e o propósito dos próximos semestres é estreitar o relacionamento com as trabalhadoras terceirizadas e aumentar a equipe de extensionistas, para que as ações de extensão tenham uma penetração mais significativa para a comunidade acadêmica.

4. CONCLUSÕES

O trabalho de Brahm (2021) apresenta os desafios das trabalhadoras terceirizadas no contexto das instituições de ensino públicas no estado do Rio Grande do Sul. O Projeto Parceira visa dar visibilidade a questão das trabalhadoras terceirizadas da UFPEL e criar um espaço de interlocução entre os alunos da instituição e esse grupo de trabalhadoras que tem o trabalho invisibilizado. O trabalho encontra-se ainda em fase inicial, mas conta com uma equipe de extensionistas capacitadas e com ideias inovadoras para implementar ao longo dos próximos semestres letivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre a metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 16 ed. – São Paulo, Cortez, 2015.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2ª ed. – São Paulo: Boitempo, 2020.

BIROLI, Flávia. Divisão Sexual do Trabalho e Democracia. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, vol. 59, no 3, p. 719-754, 2016.

Brahm, Maitê de Siqueira. **O Trabalho feminino terceirizado de profissionais responsáveis pelo serviço de limpeza e higienização: um estudo nas Instituições Federais de Ensino no Estado do Rio Grande do Sul.** Maitê de Siqueira Brahm – Pelotas: UCPEL, 2021. 225 f. Orientadora: Mara Rosange Acosta Medeiros. Tese (doutorado) – Universidade Católica de Pelotas. Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos – Pelotas, BR-RS, 2021.

DRUCK, G. Trabalho, Precarização E Resistências: novos e velhos desafios? **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. spe 01, p. 35-55, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/qvTGPNcmnSfHYJjH4RXLN3r/abstract/?lang=pt>
Acesso: 16/01/2022.

FONSECA, Vanessa Patriota. **TERCEIRIZAR ATIVIDADE-FIM É ALUGAR TRABALHADOR**. In: CAMPOS, André (org.). Terceirização do trabalho no Brasil: novas e distintas perspectivas para o debate – Brasília : Ipea, 2018. P. 95-111.

GUERRA, E. AMATO, M. Terceirização na Administração Pública. **Revista Tribunal de Contas de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.34, n.4, p.27-41, out-dez 2016.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 17. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. – 5ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MATTEI, L. Discriminação de rendimentos no mercado de trabalho: evidências a partir de Santa Catarina. **Ser Social**, v. 19, n. 40, p. 95-111, jan/jun 2017.

PRONI, M.W., GOMES, D.C. Precariedade ocupacional: uma questão de gênero e raça. **Estudos Avançados**, n. 85, v.29, p. 137-151, 2015.

SOUSA, L. GUEDES, D. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, n. 87, v. 30, p.123-139, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Guia de Integralização da Extensão nos currículos nos cursos de graduação da UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/files/2019/05/Guia-de-integraliza%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 20/09/2023

PANORAMA GERAL DA CAMPANHA DO AGASALHO DO PET DA ENGENHARIA AGRÍCOLA EM 2023

LARISSA THAÍS PREDIGER¹; LUAN HENRIQUE DOS SANTOS ROCHA²;
RENAN NEITZKE MUNSBERG³; RODRIGO DA COSTA CARDOSO⁴; DANIELE
MARTIN SAMPAIO⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – larissathais.prediger@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanhsr.h@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renanmunsberg025@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – dmartinsampaio@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

À medida que o inverno se aproxima e as temperaturas caem, muitas pessoas buscam roupas quentes e aconchegantes para se proteger do frio. No entanto, nem todos têm acesso a essas roupas, o que torna importante a doação de roupas, especialmente por meio de campanhas de arrecadação. Essas campanhas desempenham um papel fundamental em garantir que pessoas em situação de vulnerabilidade possam enfrentar o inverno com dignidade e conforto.

O Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é uma iniciativa acadêmica formada por um grupo de estudantes matriculados no curso de Engenharia Agrícola sob a orientação de um professor tutor. Seu principal objetivo é promover uma educação abrangente e enriquecedora para os alunos, estimulando atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo da Engenharia Agrícola (BRASIL, 2018).

As campanhas do agasalho surgiram como resposta à necessidade de ajudar as pessoas que não têm acesso a roupas, cobertores e itens de inverno em estado adequado para a estação. Isso inclui desabrigados, famílias de baixa renda, idosos e crianças em comunidades carentes. Muitos deles enfrentam não apenas o desconforto do frio, mas também riscos à saúde devido à exposição prolongada a baixas temperaturas.

A doação de roupas é uma demonstração de generosidade que cria um ciclo virtuoso. Quando as pessoas doam roupas que não precisam mais, estão oferecendo mais do que apenas peças de vestuário. Estão oferecendo calor, conforto e esperança para aqueles que mais precisam. Além disso, a doação de roupas contribui para a redução do desperdício têxtil, promovendo a sustentabilidade ambiental, pois menos roupas acabam em aterros sanitários (BBC, 2020).

Um dos projetos do PET – Engenharia Agrícola é a realização de atividades voltadas a ações solidárias com impacto nas comunidades sendo um exemplo a Campanha do Agasalho, cuja finalidade é arrecadar roupas e derivados para ajudar aqueles em situação de vulnerabilidade. No ano de 2023, essa iniciativa foi realizada nas cidades de Pelotas e Canguçu no Rio Grande do Sul, ambas cidades nas quais membros do grupo PET residem.

O objetivo desse trabalho é abordar um panorama geral da campanha do agasalho realizada pelo PET – EA no ano de 2023.

2. METODOLOGIA

A Campanha do Agasalho do PET – Engenharia Agrícola ocorreu nos municípios de Pelotas/RS e Canguçu/RS com um período de arrecadação compreendido entre os dias 20/03/2023 à 05/05/2023, totalizando 46 dias de campanha e envolvendo a colaboração de várias empresas e a criação de pontos de coleta estratégicos nesses municípios.

Como meio de divulgação da campanha, foram realizadas artes e divulgadas nas redes sociais do PET e, além disso, três estudantes do grupo realizaram a divulgação na rádio Cultura AM, na cidade de Canguçu.

Em Canguçu, havia 7 pontos de coleta envolvendo parcerias com as seguintes empresas e entidades: Abastecedora Bettin 1 e 2, Agrícola Serrasul, Agromaq, Atacado Becker, Banca Osório, Câmara Municipal de Vereadores, Cerealista Bahr, Cervejaria Rota da Cerveja, Destaque Comunicação Visual, Escola Técnica Estadual de Canguçu, Lancheria Piratas Lanches, Mercado e Feira Heling, Parque de Máquinas Agrícolas, Prefeitura Municipal de Canguçu, Rádio Canguçu FM e Rádio Cultura AM.

Em Pelotas, foram colocados pontos de coleta nos Restaurantes Universitários, em Polos da UFPel e no condomínio Porto, onde reside um dos estudantes do grupo PET, resultando em 4 pontos de arrecadação.

A quantidade total das arrecadações foi contabilizada e as peças foram separadas por categorias em suas respectivas cidades de arrecadação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A colaboração entre o PET – Engenharia Agrícola e as empresas e entidades locais demonstrou a importância da combinação entre a instituição e a comunidade. Na cidade de Canguçu, essas parcerias resultaram na arrecadação de um total de 3000 peças de vestuário, incluindo roupas para adultos, crianças e bebês como também calçados, roupas de cama e cobertores. Já na cidade de Pelotas, a arrecadação resultou em mais de 1000 peças de roupas, incluindo roupas de cama, cobertores e outros itens essenciais.

O esforço em conjunto resultou na arrecadação de uma grande quantidade (Figura 1) de roupas, calçados e derivados que irão beneficiar as famílias mais vulneráveis dessas cidades, totalizando 4056 peças arrecadadas.

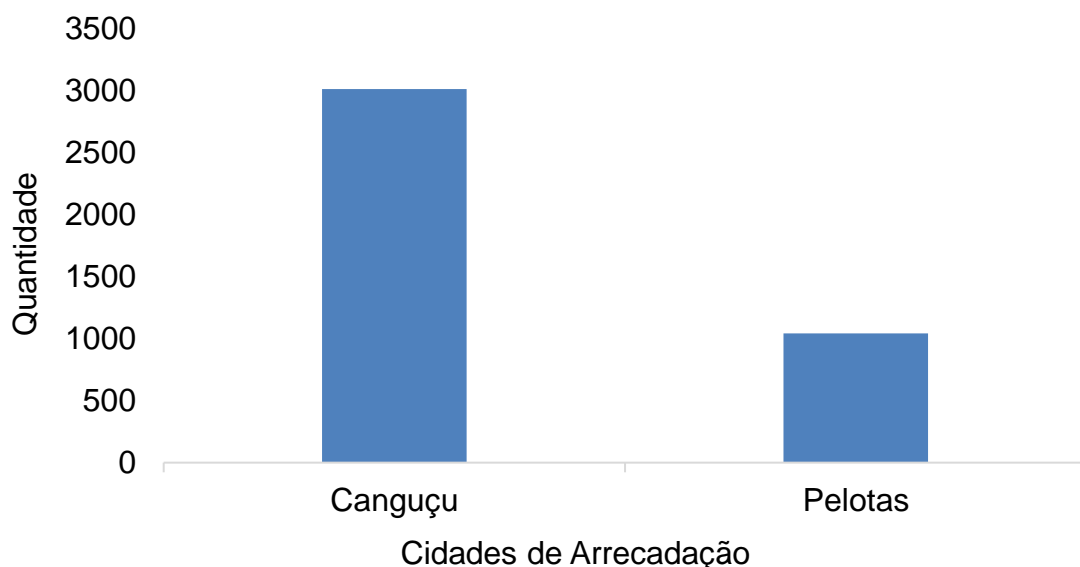


Figura 1 – Quantidade arrecadada nos municípios de Canguçu e Pelotas.

Além disso, a Figura 2 apresenta a contagem das peças que foram divididas nas categorias de: adulto feminina: 2047 peças; adulto masculina: 496 peças; bolsas: 25 unidades; calçados: 130 unidades; infantil: 1283 peças; roupas de cama: 75 peças.

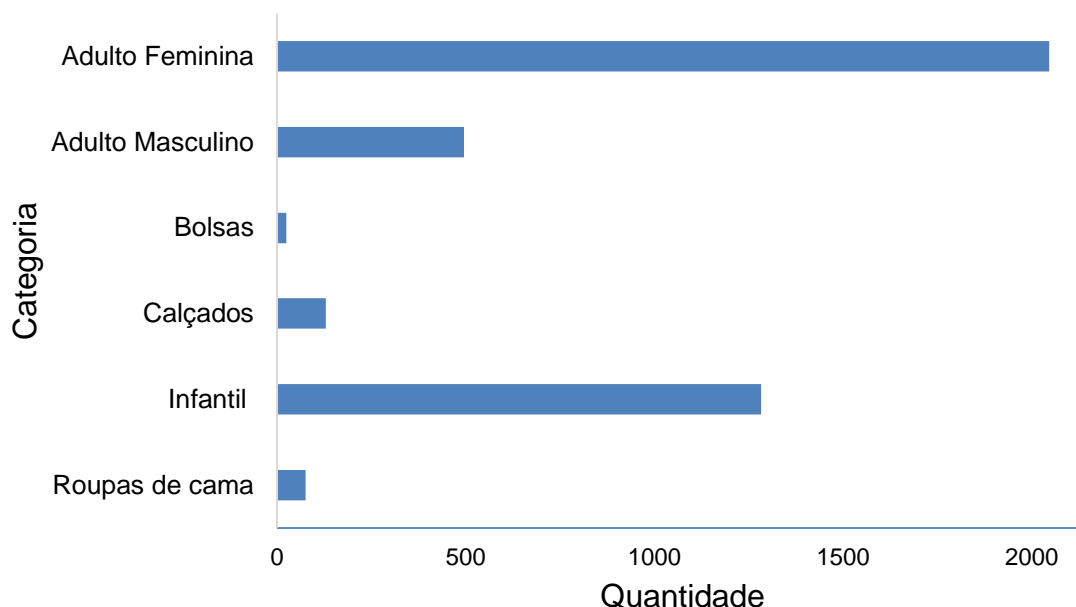


Figura 2 – Contagem das arrecadações nos municípios de Canguçu e Pelotas.

Todas as doações foram encaminhadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), que possui informações sobre as famílias mais necessitadas. Isso garantirá que as doações sejam distribuídas de forma adequada para quem mais precisa. Além disso, parte das doações foram destinadas à Associação de Apoio a Pessoas com Câncer (AAPECAN) em Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Com o panorama geral apresentado nesse trabalho, foi possível concluir que a participação do PET – Engenharia Agrícola da UFPel na Campanha do Agasalho de 2023 destaca o compromisso desse programa acadêmico com a comunidade local e sua capacidade de fazer uma diferença significativa na vida das pessoas em situações de vulnerabilidade. Através da colaboração com empresas e entidades, o PET conseguiu arrecadar uma grande quantidade de roupas e variados, que serão direcionadas de maneira eficaz para aqueles que mais precisam. Além de ser um dos pilares do PET como trabalho de extensão realizado.

Através dessas ações, o PET – EA demonstra seu compromisso com a comunidade local e seu desejo de contribuir de forma positiva para o bem-estar daqueles que mais precisam. Além disso, esses projetos mostram como a educação pode ir além das paredes da sala de aula, impactando de maneira concreta e benéfica a sociedade em que estamos inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUDITORIOIBIRAPUERA. **Campanha do Agasalho**. 2023. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.auditorioibirapuera.com.br/o-que-escrever-na-campanha-do-agasalho/>.

BRASIL. Ministério da Educação. Mec. **Apresentação - PET**. 2018. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>.

CLAUDEMIR PEREIRA. **Campanha do Agasalho é desapego, não é descarte – por Jorge Pozzobom**. 2023. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://claudemirpereira.com.br/2023/05/campanha-do-agasalho-e-desapego-nao-e-descarte-por-jorge-pozzobom/>.

ENDOMARKETING.TV. **Campanha do Agasalho na Empresa – 9 Ideias para Estimular as Doações**. 2019. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://endomarketing.tv/campanha-do-agasalho-nas-empresas/>.

OLIVA, R. **Contribuições da indústria 4.0 para implementação de modelos de negócios circulares no setor *fashion*: um estudo de caso de uma marca brasileira**. 15, 2022. Dissertação (Graduação em Engenharia de Produção) – Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PETEA, Programa de Educação Tutorial. **Ações Solidárias**. 2020. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/petea/extensao/acoes-solidarias/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE. **A importância de doar para a Campanha do Agasalho**. 2023. Acessado em: 11 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.saojosedonorte.rs.gov.br/noticias/a-importancia-de-doar-para-a-campanha-do-agasalho>.

FORMATURAS INSTITUCIONAIS EXTERNAS DA UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

HELENA DE JESUS ALMEIDA¹; ANGÉLICA TEIXEIRA DA SILVA LEITZKE²;
MORGANA RIVA³; NATÁLIA SALVATE BRASIL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – helenadja348@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leitzke.angelica@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – morgonariva.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nataliasalvatebrasil@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a partir da Resolução nº 05/2018, reconhece duas modalidades de Colação de Grau como oficiais no âmbito da instituição: a Formatura Institucional Interna e a Formatura Institucional Externa. A primeira trata-se de uma cerimônia de gabinete com menor estrutura, organizada pelo colegiados de cursos para outorga de grau, ao passo que as Formaturas Institucionais Externas são cerimônias de magnitude e planejamento complexo, realizadas de forma pública e coletiva, com protocolo oficial, em que formandos e autoridades são togados com vestes talares para realização da solenidade. Sendo assim, a UFPel assume a responsabilidade de garantir, enquanto instituição pública, uma colação de grau igualitária e sem custos para toda comunidade estudantil.

Atualmente, as Formaturas Institucionais Externas são organizadas por uma comissão - designada pela Portaria de Pessoal Nº 3310/2023 - composta pelo Gabinete da Reitoria, Gabinete da Vice-Reitoria, Superintendência do Campus Capão do Leão, Superintendência de Infraestrutura, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Coordenação de Comunicação Social e Coordenação de Registros Acadêmicos e uma bolsista de Desenvolvimento Institucional especificamente designada para o trabalho junto a essa comissão.

O Programa de Bolsas de Desenvolvimento Institucional (BDI) tem por finalidade a complementação de objetivos e ações estratégicas da UFPel, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente¹, além de propiciar aos acadêmicos de diferentes cursos de graduação a iniciação ao trabalho técnico profissional. Considerada a consolidação do novo modelo de Formaturas Institucionais Externas enquanto ação estratégica da UFPel, a BDI relacionada a esta atividade tem como objetivos específicos listados em seu Plano de Trabalho “Auxiliar na logística da Formatura Institucional [Externa], incluindo ações no dia do evento.” (UFPEL, 2022, p. 01).

Consideradas as características da formação de Bacharelado em Turismo e as ações demandadas para a realização das Formaturas Institucionais Externas, essa é uma área com especificidade técnica para atuação nessas atividades. Conforme é reconhecido pela Classificação Nacional das Atividades Econômicas 2.0 (IBGE, 2006), considera-se o setor de Eventos como uma das Atividades Características do Turismo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de organização das Formaturas Institucionais Externas sob a ótica da Bolsista de Desenvolvimento Institucional, estudante do curso de Bacharelado em Turismo da UFPel.

¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/planejamentoufpel/pdi-vigente-2022-2026/>

2. METODOLOGIA

O relato de experiência (RE) é uma modalidade de escrita acadêmica onde privilegia-se o registro, descrição e divulgação das experiências realizadas em determinados projetos ou atividades específicas, de cunhos variados. No âmbito da Universidade, em geral, os REs estão relacionados a projetos de ensino, pesquisa ou extensão (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). No entanto, percebem-se ainda tímidos os REs acerca das atividades administrativas e organizacionais específicas da Universidade que não se vinculam a nenhuma atividade ou projeto de ensino, pesquisa ou extensão diretamente, ainda que se compreenda a transversalidade destes pilares a todo o fazer universitário.

No caso da organização de eventos, tais quais as Formaturas Institucionais Externas, as atividades administrativas e organizacionais relacionam-se à aplicação dos conhecimentos desenvolvidos nas atividades de ensino para formação profissional, nas atividades de pesquisa para identificação de demandas sociais e diversificação de estratégias, bem como ao retorno à comunidade a partir das produções universitárias, tal como as atividades de extensão. No entanto, não se enquadram de forma específica em qualquer uma destas modalidades pois configuram-se em fazer administrativo.

Desta forma, entende-se a necessidade e relevância de se estruturar relatos de experiência de atividades administrativas e organizacionais a fim de valorizá-las e de oportunizar novos momentos avaliativos dos seus modos de fazer, promovendo a aprendizagem a partir das experiências vividas e executadas.

Relata-se aqui as experiências vivenciadas entre novembro de 2022 e agosto de 2023. Neste período, a UFPel promoveu ao todo doze solenidades de Formaturas Institucionais Externas, sendo seis cerimônias nos dias 03 e 04 de março de 2023, correspondentes ao semestre letivo 2022/2, e outras seis cerimônias nos dias 29 e 30 de junho de 2023, relativas ao semestre letivo 2023/1.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Curso de Bacharelado em Turismo da UFPel oferta a disciplina de Gestão de Eventos em que são trabalhadas as tipologias, as classificações, as caracterizações, o planejamento, a viabilidade financeira e os protocolos para execução de um evento. De acordo com Bahl (2004), um evento pode ser definido como

[...] um acontecimento que ocorre a partir de um motivo e de atividades programadas a serem desenvolvidas em um local e tempo determinados, congregando indivíduos com interesse e objetivos comuns, de mobilização da cadeia produtiva e de serviços públicos de uma localidade. (BAHL, 2004, p. 18)

Desta forma, a disciplina Gestão de Eventos possibilitou a melhor preparação diante dos desafios exigidos à BDI, especialmente ao que se refere à complexidade de encargos necessários para realização de um ato solene.

Nas cerimônias realizadas em março de 2023, registrou-se um total de 356 formandos e 190 pessoas, entre autoridades da mesa, docentes e técnicos-administrativos homenageados; enquanto nas cerimônias realizadas em junho de 2023, foi registrado o total de 458 formandos(as) e 335 autoridades. Somou-se a estes números, em cada cerimônia, em torno de 450 convidados, bem como os profissionais da Comissão de Formaturas Institucionais Externas e da

produtora contratada. Diante destes dados, compreende-se que se trata de um evento de grande porte que, de acordo com Barbosa (2004), comporta entre 500 a 5000 pessoas.

O processo de organização de um evento divide-se em três grandes etapas: pré-evento, durante o evento e pós evento que, segundo Andrade (2002), envolvem, respectivamente, seu planejamento, execução e avaliação. Nas competências desempenhadas neste dois semestres, grande parte estavam atribuídas às funções realizadas na etapa de pré-evento. Nessa fase, são levadas em consideração a contextualização de realização do evento, com a finalidade de definir seus objetivos e desenvolver as ações de preparação como: traçar orçamentos; elaborar check list e cronograma; fazer divulgação; contratar prestadores de serviços para montagens, entre outras (ANDRADE, 2002).

Na etapa do pré-evento, a partir do e-mail institucional das Formaturas, a bolsista respondeu às dúvidas enviadas pelos(as) formandos e colegiados de cursos. Foram registradas as desistências, as participações simbólicas, as alterações nos dados e os comunicados. Também a partir do e-mail, foram enviadas à produtora as informações referentes ao número de formandos e suas medidas para as becas e o número de autoridades acompanhado de suas formações.

Foram realizadas reuniões da Comissão cujas pautas estiveram em torno da elaboração de um novo termo de referência; licitação para contratação de produtora; ajustes em virtude do calendário acadêmico; definição de datas como os dias das cerimônias e o período de inscrição; reserva do auditório da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. Nessas reuniões, a bolsista participou anotando os principais informes e encaminhamentos.

Paralelamente, a bolsista esteve encarregada na criação de conteúdos para os colegiados de cursos e para as redes sociais da UFPEl com objetivo de maximizar a comunicação. Atualmente, as Formaturas Externas possuem sua página oficial, vinculada ao site da UFPEl. Neste portal estão, além de notícias, fotos das cerimônias anteriores e orientações para as inscrições.

A bolsista também recebeu, em relatórios enviados pela Coordenação de Registros Acadêmicos, listas dos nomes dos formandos, seus cursos, sua filiação sócio-afetiva, suas medidas para as becas, suas indicações para paraninfo(a), patrono ou patronesse e homenageado(a). A partir desses relatórios, responsabilizou-se por organizar esses registros em planilhas por cerimônia e enviar estes resultados à produtora. A partir destes documentos foi possível também elaborar o cerimonial e o material para a *live* da Comissão para orientar os formandos. Em relação ao material apresentado na reunião *online*, posteriormente é disponibilizado para *download*, no qual os estudantes poderão conferir com maior detalhe os informes.

Na semana das cerimônias são feitos seis ensaios que contam com, pelo menos, três pessoas da Comissão juntamente com a bolsista. Neste momento, a bolsista prestou o serviço de montar as filas dos formandos.

Nos dias das Formaturas, a acadêmica teve os encargos de auxiliar na correção do cerimonial, verificar se os homenageados estão presentes e togados, montar as filas dos formandos, confirmar suas presenças, entre outras atividades que surgem ao longo do evento. Este é o momento em que foi possível visualizar todo o trabalho desempenhado no planejamento e organização.

Por fim, após o término do evento, a bolsista participou de reuniões com seus supervisores com finalidade de discutir e avaliar aspectos das cerimônias para aprimoramento das próximas edições.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a disciplina Gestão em Eventos, do curso de Bacharelado em Turismo, preparou a discente para atuar na organização de eventos, compreendendo todas as particularidades de sua execução e a importância desse setor econômico. Atuar junto à Comissão Organizadora das Formaturas Institucionais Externas da UFPel deu a oportunidade para que a bolsista BDI pudesse levar seus conhecimentos para a prática e ofereceu a chance de aprimorar suas habilidades e exercer sua profissão.

Neste viés, ao apresentar os resultados desta experiência, destaca-se as oportunidades de desenvolvimento de carreira e competências que a participação na organização desse modelo de evento viabiliza aos estudantes de Bacharelado em Turismo, considerada a abrangência da sua atuação profissional em relação à área de gestão e organização de eventos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. B. **Manual de eventos** – 2. Ed. ampl. – Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

BAHL, M. **Turismo e Eventos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BARBOSA, F. M. **As dimensões teóricas do evento**. 2004. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2004.

IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0**. 2006. Disponível em: <https://concla.ibge.gov.br/documentacao/documentacao-cnae-2-0.html>. Acesso em: 20 set. 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

UFPEL. **Plano de Trabalho - Bolsa BDU CP**. Referência: Processo nº 23110.035886/2022-84, SEI nº 1864876, 2022.

UFPEL. **Portaria de Pessoal Nº 3310/UFPEL**. Consolida a nova composição da Comissão Interna de Formaturas. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2023.

UFPEL. **Resolução Nº 05 de 21 de maio de 2018**: Regulamenta o novo formato das Solenidades de Colação de Grau da UFPel. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2018.

OS LIVROS-OBJETO: EXPERIÊNCIA LÚDICA DE APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE AO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFPel

ELISÂNGELA DA SILVA PIRES¹; KAROLINE OLIVEIRA TUCHE²; ALINE
MONTAGNA DA SILVEIRA³; FRANCIELE FRAGA PEREIRA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – pireselisangela635@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– karolotuche@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas– alinemontagna@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – franfragap@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é o relato de uma ação de extensão realizada no componente curricular Requisitos Curriculares de Extensão - RCE, atividade pedagógica do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (FAUrb-UFPel). O RCE foi proposto no projeto pedagógico do curso de graduação da FAUrb-UFPel com o propósito de integralizar a carga horária de extensão na formação curricular dos arquitetos e urbanistas. A ação apresentada está vinculada ao Projeto Unificado intitulado *Patrimônio Cultural de Pelotas e da Região Sul do Rio Grande do Sul: mediações e interações educativas*, na ação *Patrimônio Cultural da UFPel: leituras a partir de livros-objeto*.

A ação busca divulgar possíveis leituras sobre os bens edificados de valor cultural adquiridos pela UFPel nas últimas décadas. Através da criação de livros-objeto, a proposta pretende lançar novos olhares sobre este acervo, construindo narrativas que instiguem a apropriação desses bens pela comunidade pelotense.

Segundo Linden (2011) e Paiva (2013) o livro-objeto é aquele onde o leitor manipula a história, percebendo ela de formas diferentes, explorando seus sentidos e estimulando a coordenação motora das crianças. O leitor exerce um importante papel no livro-objeto, sendo o agente principal na ação de virar as páginas, permitindo a mudança no ângulo de visão e leitura exclusiva da obra.

Na disciplina de *Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais* o uso do livro-objeto como produto avaliativo tem como intenção a ilustração de determinadas temáticas da arquitetura. Nos últimos semestres em que a disciplina foi ministrada, a proposta de elaboração dos livro-objetos contemplou a temática do Patrimônio Cultural da UFPel.

Segundo Romani (2011), os livros-objeto são a união de dois universos, cultura e diversão, transmitindo cultura ao leitor, através da brincadeira na manipulação do material. Nessa perspectiva, os estudantes foram instigados a coletar informações sobre esses bens e apresentá-los, de forma lúdica, em livros-objetos. As orientações sobre a elaboração do material pautaram-se na premissa de que os alunos elaborassem estratégias para que o livro-objeto despertasse a curiosidade e possibilitasse a apropriação de novos conhecimentos pelos leitores. Nessa perspectiva, a partir de pesquisa bibliográfica e iconográfica em fontes primárias e secundárias, os alunos elaboraram ilustrações, textos e escolheram a essência do livro-objeto proposto. O material desenvolvido na disciplina serviu de suporte para as ações extensionistas. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados da exposição dos livros-objeto, executados

por alunos do terceiro semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo nos eventos *Mundo UFPEL*, *Marca Página* e *Dia do Patrimônio*.

2. METODOLOGIA

As atividades do componente curricular RCE realizadas no último semestre contemplaram o planejamento das ações extensionistas em eventos da universidade e externos, a manutenção e reparo em livros danificados já existentes no acervo do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (livros-objetos elaborados nos semestres anteriores), a elaboração de material de apoio para a elaboração dos livros-objeto e a orientação sobre a execução do material e a exposição dos livros-objetos para acadêmicos e para a comunidade em geral.

O trabalho compreendeu também uma apresentação oral dialogada sobre as técnicas de elaboração dos novos livros e o auxílio para o desenvolvimento do trabalho aos alunos da disciplina do semestre 2023/01, com o intuito de qualificar o material produzido. Os livros-objeto foram desenvolvidos a partir de temáticas pré-definidas e, a partir disso, os alunos foram instrumentalizados acerca dos materiais, das técnicas de execução e dos recursos necessários para o desenvolvimento do trabalho a partir de instrumentos disponíveis. A proposta pautou-se na articulação entre ensino, pesquisa e extensão nas suas ações.

No semestre de 2023/01, a temática escolhida para o trabalho de avaliação da disciplina foi o Patrimônio Cultural da UFPEL. Em posse do tema escolhido para a turma, foram apresentados aos alunos as edificações que são de propriedade da universidade e cada dupla de alunos faz a escolha de um edifício. A partir da definição do edifício que cada dupla foi responsável por ilustrar, os estudantes realizaram a pesquisa bibliográfica e iconográfica. A abordagem do livro é de escolha do aluno, que pode ser através da ilustração do prédio, de elementos existentes, de objetos que foram importantes em sua fundação ou concepção, dentre outros.

A ação extensionista de RCE teve como objetivo expor para a comunidade em geral esse acervo e, neste semestre foram escolhidos três eventos para exposição dos trabalhos: dois eventos promovidos pela UFPEL (*Mundo UFPEL* e *Marca Página*) e um evento externo, realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, denominado *Dia do Patrimônio*.

Nos dias que antecederam aos eventos expositivos foi realizado o contato prévio com os responsáveis pela organização do evento, para consultar sobre a disponibilidade de participação e para a organização de recursos necessários para a exposição. Outro passo importante foi a seleção dos livros-objeto e a verificação da necessidade de reparos nos mesmos, bem como a elaboração das etiquetas com os nomes dos livros e cartazes com mais informações, títulos e materiais de apoio.

Nas exposições, o material físico foi disponibilizado com livre acesso à comunidade. Em ações dialógicas, os leitores foram convidados a interagir com o material, possibilitando aos mesmos o seu manuseio e instigando a curiosidade sobre os objetos ilustrados e as formas escolhidas para tal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do semestre 2023/01 foram realizadas três exposições em eventos organizados pela UFPEL e pela Prefeitura Municipal de Pelotas: Mundo UFPEL, Marca Página e Dia do Patrimônio (Fig. 01).



Figura 1: Exposições dos livros-objetos no *Mundo UFPEL* (1 - as autoras e 2) , Imagem livro-objeto grande hotel, citado no texto (3) e exposição no *Dia do Patrimônio* (2 - a autora)
Fonte: Acervo NEAB, 2023

O *Mundo UFPEL - de portas abertas para ti* foi realizado em 17 de junho de 2023. O evento foi proposto para apresentar à comunidade os cursos ofertados pela universidade, proporcionando aos ingressantes e futuros estudantes a livre circulação pelas instalações da universidade e o conhecimento de trabalhos realizados pelas unidades acadêmicas (UFPEL, 2023a). A exposição dos livros-objeto aconteceu no saguão da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, proporcionando aos visitantes o conhecimento do trabalho realizado na disciplina e na ação de extensão, bem como o conteúdo contido nos livros, acerca de outros prédios que integram o patrimônio cultural da universidade.

O *Marca Página* foi realizado entre os dias 19 e 23 de junho, nas dependências da Livraria da UFPEL, localizada no antigo prédio da Cervejaria Sul-Riograndense (UFPEL, 2023b). O evento contou com diversas exposições de artistas e produtores locais. Os livros-objeto foram expostos para a comunidade local, que pode experienciar e manusear os livros, conhecendo um pouco do trabalho desenvolvido no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL. As interações demonstraram o interesse dos visitantes pela exposição.

O *Dia do Patrimônio*, realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, aconteceu de 18 a 20 de agosto de 2023 (PELOTAS, 2023). Os livros-objetos foram expostos no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, em uma atividade conjunta realizada pelo Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira, pelo Grupo de Estudos de Ensino / Aprendizagem de Representação Gráfica e Digital (GEGRADE) e pelo Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (PROGRAU) da FAUrb/UFPEL. O evento contou com um número expressivo de visitantes, de diferentes localidades e faixas etárias. As interações e a possibilidade de manuseio do material em um espaço museológico despertaram o interesse e a curiosidade do público, principalmente das crianças, que se divertiram conhecendo as narrativas e histórias sobre o patrimônio cultural da UFPEL. O Grande Hotel (ver Fig.1 - imagem 3) foi o livro-objeto que mais se destacou quanto ao interesse dos leitores durante o evento. As exposições realizadas levaram à comunidade os trabalhos feitos pelos estudantes, resultando em experiências interativas que disseminam a importância do patrimônio cultural da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

As ações extensionistas atingiram os objetivos propostos, possibilitando a interação da comunidade com a produção do conhecimento gerado na universidade e fomentando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As interações com a comunidade que frequentou as exposições serviram de subsídio para a avaliação do material produzido, levando as alunas extensionistas a instigar os alunos a explorar a criatividade na sua concepção. Os relatos orais dos visitantes demonstram que esses leitores apreciam descobrir informações até então desconhecidas e registram a acessibilidade do material a diversos públicos, pois os mesmos são de diferentes texturas, formas e tamanhos, e proporcionam cultura e diversão ao passo que são manuseados.

O material exposto foi aceito pela comunidade como uma possibilidade de interação e de apropriação do conhecimento acadêmico. Dessa forma, percebe-se que os livros-objeto foram um recurso importante para o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural da UFPEL.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAURB. **Projeto pedagógico do curso de Graduação em arquitetura e urbanismo**. Pelotas, mai 2016. Acessado em 30 ago 2023. Online. Disponível em:

https://wp.ufpel.edu.br/faurb/files/2018/08/FINAL_PPC_Arquitetura_e_Urbanismo_2016.pdf

LINDEN, S. V. D. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

PAIVA, A. P. M. de. **Um Livro Pode Ser Tudo e Nada: Especificidades da Linguagem do Livro-brinquedo**. Tese (Doutorado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) - Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

PELOTAS. **Dia do Patrimônio Pelotas, Rio Grande do Sul: há dez anos celebrando pessoas, lugares e histórias**. ago 2023. Acessado em 01 set 2023. Online. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1yddOvQlxO9i6F61MH42ZjHL3IPgFt-PM/view>

ROMANI, E. **Design do livro objeto Infantil**. 2011. 144p.: il. Dissertação (Mestrado- Área de Concentração: Design e Arquitetura)- Curso de Pós-graduação em Design, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

UFPEL. **Mundo Ufpel: de portas abertas para ti**. Pelotas, 2023a. Acessado em 01 set 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/mundoufpel/2023/>

UFPEL. **Festival “Marca Página” inscreve expositores**. Pelotas, 2023b. Acessado em 01 set 2023. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/05/23/festival-marca-pagina-inscreve-expositores/>



VIVÊNCIAS e SABERES de UMA GRUPO

9ª SIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2023



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO